

VÍTOR DIEGUES

v.diegues70@gmail.com

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA VALE DO TAMEL/
LABTE (UNIVERSIDADE DE COIMBRA), PORTUGAL

IMPLEMENTAR UM PROJETO DE RÁDIO NUMA ESCOLA: PROCEDIMENTOS A ADOTAR

INTRODUÇÃO

É inquestionável a importância que os meios de comunicação, particularmente os média digitais, assumem na escola atual. Vivemos numa era marcadamente digital onde os novos suportes e recursos tecnológicos da informação e da comunicação desempenham, inquestionavelmente, uma função de extrema importância, podendo ser uma mais-valia para a renovação da escola. Compreender a realidade dos média acaba por ser um desafio que dá a oportunidade à escola de implementar sistemas de construção de saberes, aberto aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses, indo de encontro ao que advoga o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Martins et al., 2017).

Neste contexto, enquadrámos os projetos de rádios escolares e televisões escolares (nos novos média digitais as designadas webrádios e webTV's) existentes em muitos estabelecimentos de ensino de Portugal.

Esta secção tem por objetivo dar algumas orientações de como se pode implementar um projeto de rádio/webrádio em estabelecimentos de ensino, tendo por base o conhecimento e a experiência deste tipo de projetos.

A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO

Como sabemos, a rádio é, por excelência, um dos mais importantes meios de comunicação de massas. Tendo em conta a fácil acessibilidade, o seu imediatismo e o baixo custo permite-nos afirmar que estes fatores contribuem para que seja fácil pôr em funcionamento um projeto de rádio numa escola. Este recurso pode traduzir-se numa interessante

atividade em que podem participar os vários agentes da comunidade educativa, com particular destaque para os alunos de diferentes níveis de ensino e de diferentes áreas curriculares.

ARRANQUE DE UM PROJETO

Em primeiro lugar importa perceber a mais-valia que este recurso traz para a comunidade educativa onde o projeto irá ser implementado.

Começando pelo procedimento mais formal, um projeto de implementação de uma rádio deve ser apresentado ao conselho pedagógico para que possa ser aprovado (até porque o projeto irá figurar em documentos estruturantes de uma organização escolar designadamente o seu projeto educativo e o seu plano de atividades). Após este procedimento, e tendo em conta a sua aprovação, é desejável escolher um espaço físico da escola onde irá nascer o futuro estúdio da rádio.

Também é importante criar um regulamento de funcionamento da rádio que estabeleça essencialmente os objetivos, os procedimentos e as regras de utilização. A coordenação do projeto deve ser assegurada por um docente (de preferência com experiência) e que possa nos anos seguintes dar continuidade ao projeto.

PREPARAR O ESTÚDIO

Como referimos, após aprovação do projeto torna-se necessário ir para o terreno e começar a implementar a rádio. De uma maneira muito simplificada, entendemos que com apenas um computador, um microfone e uma boa rede de internet é possível desenvolvermos um projeto de rádio ou webrádio. No entanto, como já defendemos, criar um estúdio de rádio “a sério”, permite tornar o projeto mais “profissional”, mais visível à comunidade educativa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Começemos, então, a preparar o estúdio: em primeiro lugar, com o objetivo de insonorizar o espaço, as paredes devem ser revestidas. Normalmente uma boa sugestão é através da aplicação de caixas de ovos de cartão (podem ser pintadas) dando-lhe, por um lado, um aspeto mais profissional e, por outro, equipa o estúdio com melhor acústica, um fator importante para evitar os indesejados ecos e ruídos. Depois a

mesa/base principal, e que irá receber os principais equipamentos, pode ser um tampo/placa grande de madeira com a configuração desejada. Nesta base pode ser embutida a mesa de mistura, cabos e outro equipamento. O aspeto final do estúdio depende da criatividade de cada um.

Apresentamos, de seguida, o principal equipamento que deve ser considerado num projeto de rádio escolar:

- mesa de mistura (com ligação USB);
- microfones (dinâmicos e/ou condensadores);
- amplificador (para ligar às colunas distribuídas pelos espaços físicos da escola);
- tripés/bases de microfone;
- auscultadores;
- cabos de ligação;
- leitor de CDs (opcional);
- computador/es;
- gravador digital (para reportagens);
- colunas de som.

Na fase da montagem do estúdio deve pensar-se na criação do logótipo da rádio, entendido como uma imagem que identifique o projeto. Sugere-se uma imagem simples e apelativa. Quando o estúdio está pronto a funcionar é importante, desde logo, a criação de indicativos/malhas/vinhetas que passem a identificar a rádio bem como as várias rubricas que farão parte do alinhamento da programação. Para criar estes recursos de gravação o *software* Audacity (*software* gratuito disponível em <https://audacity-portable.br.uptodown.com/windows>) é habitualmente o mais usado e o mais aconselhável.

Ao definir as rubricas, que dão corpo, por exemplo, à grelha de programação, sugere-se que sejam comuns às várias disciplinas dos alunos tendo em conta que um projeto de rádio é essencialmente um projeto multidisciplinar. Alguns dos *podcats* produzidos podem também ser utilizados em contexto de sala de aula, realçando, assim, o fator interdisciplinaridade.

Para alojar todo o projeto da rádio na internet há várias possibilidades. A criação de um *blog* pode ser uma boa solução (exemplo de um projeto de rádio disponível em <http://radioaledotamel.blogspot.com>). Trata-se de uma ferramenta gratuita da Web 2.0, simples de criar e utilizar, permitindo gerir e editar conteúdos com a frequência que se desejar.

REFERÊNCIAS

Martins, G. O. et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Retirado de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Citação:

Diegues, V.(2019). Implementar um projeto de rádio numa escola: procedimentos a adotar. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 163-166). Braga: CECS.